

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: a importância da discussão sobre a prevenção e o tratamento dos transtornos mentais

André Luís Ozeliero Boide¹; Mateus Camargo Pereira²

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência acerca das experiências promovidas durante o primeiro ciclo do programa residência pedagógica em contexto pandêmico. Em específico, tratamos neste trabalho dos transtornos mentais com alunos do ensino médio. Trabalhar esse tema demandou um processo diagnóstico para elaboração das aulas, assim como orientações de profissionais da área para tratar o tema de maneira respeitosa com os alunos que fizeram parte do processo. A partir das inovações colocadas em prática, o aproveitamento ao final do semestre foi excelente, isso sob o olhar do retorno das aulas síncronas, atividades e avaliações.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Ensino médio; Ensino remoto; Residência Pedagógica; Transtorno de Ansiedade Generalizada.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo diversos impedimentos, entre eles as aulas presenciais. Nesse contexto, tornou-se necessária a adaptação do sistema educacional brasileiro para o que hoje conhecemos como Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, buscamos apresentar neste relato como se deu o trabalho de um grupo de estagiários do Programa de Residência Pedagógica (RP) no 1º módulo, para alunos no ano final do ensino médio.

Diante do exposto, cabe dizer que a Covid-19 trouxe consigo para os afetados pelo distanciamento social um cenário de desilusão e incertezas, esse último ponto talvez seja um dos mais latentes em estudantes do ciclo final do ensino médio e pode vir a causar desequilíbrios emocionais e desenvolvimento de patologias psíquicas. Deste modo, visualizamos como necessária a intervenção docente sobre esse tema naquele momento (fevereiro de 2020) e, a partir desse pensamento, trazemos a citação de Grolli, Wagner e Dalbosco (2017), que corrobora a importância de tratar o tema de

¹ Licenciando em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: andreboide@gmail.com

² Docente Orientador; IFULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: mateus.pereira@ifsuldeminas.edu.br

transtornos mentais durante o ensino médio.

[..] A presença de sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes em fase de conclusão do ensino médio. Tais achados permitem afirmar que é imprescindível que os educadores estejam atentos a evidências que possam pressupor que os alunos estejam apresentando sofrimento psíquico, para evitar repercussões negativas como o insucesso ou o abandono escolar (GROLI, WAGNER; DALBOSCO, 2017, p. 99).

Deste modo, buscamos apresentar ao leitor uma visão sobre a importância de debater questões desse cunho na educação física e sobre o papel docente. Vieira (2019) diz em sua monografia que o trabalho docente do professor de educação física poderia auxiliar na diminuição de problemas psíquicos em decorrência da discussão desse tema em aula.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Utilizamos como referências para este relato os trabalhos de Grolli, Wagner e Dalbosco (2017); Silva e Rosa (2021); Vieira (2019) e Brasil (2020), que foram encontrados em sites de busca como Google, Google Acadêmico e Scielo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A escolha do tema se deu em conjunto com todos os componentes deste projeto (alunos, estagiários, professores preceptores e professor orientador). Surgiu a partir da necessidade de pensar uma proposta sólida e que tivesse potencial de atingir os alunos, pois conteúdos esportivos ou de outro cunho seriam possíveis (adaptando-os), mas quão significativa seriam diante de tudo que a sociedade estava passando em decorrência da pandemia da Covid-19? Assim, surgiu a ideia de falar sobre os transtornos mentais e apontar evidências fisiológicas de como esse comportamento atinge o corpo e quais seriam as alternativas para o tratamento desse transtorno a partir da atividade física e do tratamento psicológico.

Outra motivação para esse tema veio da preocupação acerca de implicações, como falta de recursos digitais, falta de dinheiro, necessidade de trabalhar, entre outras, que fizeram alunos evadir as aulas, bem como a apreensão de que outros alunos também poderiam evadir a qualquer instante, diante do cenário catastrófico que se passava em nosso país e da falta de motivação diante dos próprios problemas.

Silva e Rosa (2021) apontam que:

Diante deste cenário é inegável que, além das preocupações com a própria saúde, os estudantes tiveram que lidar com a ruptura da rotina pessoal e com incertezas relacionadas à continuidade do percurso acadêmico. Em suma, essa emergência de saúde pública gera medo e pode desencadear maior desconforto emocional e consequências psicológicas, que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares (SILVA; ROSA, 2021, p. 194).

O Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020) apontou em suas diretrizes para a continuidade do ano letivo de 2020, buscando propostas que minimizassem os impactos da pandemia, promovendo um ambiente de integração, acolhimento e reintegração para professores, estudantes e familiares. Essas medidas levam como princípio a superação dos impactos causados em decorrência do distanciamento social que ocasionou problemas psicológicos a esse público.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da idealização dessa proposta, foi elaborado um formulário no Google, a fim de diagnosticar se havia estudantes que sofriam de tal patologia. Foram identificados 6 estudantes com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), que possuíam laudo médico, e outros 18, que afirmavam sofrer de TAG, mas que não tinham laudo para comprovar tal patologia. Mostrou-se necessário o auxílio de profissionais da área da psicologia para nos dar uma direção de como trabalhar o tema, e isso se deu a partir do compartilhamento de materiais e conversas em redes sociais entre os residentes e os profissionais. Grolli, Wagner e Dalbosco (2017) afirmam que:

Sintomas depressivos ou de ansiedade, quando não tratados, podem trazer diversos prejuízos para a vida das pessoas. Quando identificada a sua prevalência em uma amostra, é importante aprofundar as investigações acerca deste fenômeno, buscando-se estabelecer estratégias de enfrentamento e métodos de intervenção efetivos (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017, p. 99).

A construção dessa proposta resultou em quatro intervenções, todas síncronas. O primeiro encontro foi um momento no qual apresentamos aos alunos os fatores fisiológicos que a TAG desenvolve em nosso corpo; no segundo momento, desenvolvemos um conteúdo digital com atividades físicas que ajudassem a diminuir os níveis de estresse; no terceiro encontro, realizamos atividades síncronas relacionadas à montagem de quebra-cabeças e análise de um vídeo sobre o tema; por último, convidamos o psicólogo do *campus* para tratar o assunto com os estudantes.

Tivemos como respostas de nossos alunos uma participação baixa nos encontros síncronos em comparação às atividades assíncronas. Contudo, ressalta-se que os alunos das aulas síncronas se mostraram sempre muito dispostos a interagir nesses encontros, principalmente quando realizávamos resenhas de vídeos sobre o tema ou apontávamos as características fisiológicas da TAG no corpo do indivíduo, além de sempre citarmos a importância da atividade física como forma de controle natural sobre a TAG. Ao final de nossos encontros, tivemos um aproveitamento de quase 90 % de aprovação na disciplina, os 10 % que reprovaram na disciplina correspondem a estudantes que evadiram o curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que relatos como este se fazem necessários para mostrar o quão importante é o trabalho da equipe do Programa Residência Pedagógica na vida dos alunos assistidos pelos

estagiários, professores preceptores e professores orientadores. Cada um, com sua função, contribui de maneira ímpar na vida de seus estudantes, promovendo um olhar mais humano para questões pouco discutidas na sociedade e, principalmente, na comunidade escolar.

Algo neste trabalho que deve ser visualizado com criticidade é o número de alunos que possuem TAG com laudo médico e aqueles que não possuem o laudo, mas que se identificam com a presença de tal patologia.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer nº 11, de 7 de julho de 2020**. Dispõe sobre orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. 2020.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.

SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane Ribeiro. O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 189-206, maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2446>. Acesso em: 21 fev. 2022

VIEIRA, Cristiano Simião. **O ensino da educação física escolar como estratégia na promoção da saúde mental**. 2019. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.